



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

15 de agosto de 2019

Diário Catarinense Capa e Política

“Entidades reagem a declarações de Moisés”

Entidades reagem a declarações de Moisés / Incentivos fiscais aos Agrotóxicos / Carlos Moisés da Silva / PSL / Governador / Agronegócio / Rubens Nodari / Professor / Curso de Agronomia / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina

AGROTÓXICOS
ENTIDADES REAGEM A DECLARAÇÕES DE CARLOS MOISÉS
Governador defende manutenção de tributos para defensivos
PÁGINAS 6 E 7

6 DIÁRIO CATARINENSE QUINTA-FEIRA, 15/8/2019

POLÍTICA

Entidades reagem a declarações de Moisés

Em entrevista, governador defendeu decisão de acabar com os incentivos ao agrotóxico. Lideranças do agronegócio criticaram posicionamento

LARISSA NEUMANN
larissa.neumann@somossc.com.br
JEAN LAURINDO
jean.laurindo@somossc.com.br

As declarações do governador Carlos Moisés da Silva (PSL), em entrevista ao Jornal Folha de S.Paulo, sobre a retirada de incentivos fiscais para o agrotóxico apimentaram o debate que se estende nos últimos meses no Estado.

O governador Carlos Moisés da Silva (PSL) vem sofrendo muita pressão nos últimos dias por ter sancionado o fim dos benefícios fiscais para os agrotóxicos, fazendo com que os produtos passem a ter alíquota de 17%.

- Agrotóxico não é bom. Jamais vou incentivar veneno que polui lençol freático, que deixa resíduos em hortaliças. Não existe margem segura para resíduos. É comprovado que causam problemas de saúde e doenças. Aplicar isenção sobre agrotóxico é uma excessência política, jurídica, é uma irresponsabilidade de gestão. Qualquer pessoa que raciocine um pouco, que saia do padrão mediano, vai entender que não se pode incentivar o uso - disse.

Carlos Moisés explicou o impacto de tal decisão.

- Os produtores orgânicos estão um pouco abandonados. Vamos trazê-los para comercializar na Ceasa. Se eu precisar buscar em casa o produtor orgânico, eu vou. Não estou proibindo agrotóxicos, mas não incentivo. Os críticos dizem que estamos taxando o agronegócio, que representa 30% do PIB do estado. Não é taxar o agronegócio, é o veneno. O Ministério Público já calculou que essa taxação repercute entre 2% e 3% no preço final. Esse é o meu compromisso como o meio ambiente, como cidadão, como pai de duas meninas - completou.

As palavras de Moisés logo provocaram indignação de líderes do setor agropecuário. Eles classificaram as ideias como “fora da realidade” e questionaram o comprometimento do governador sobre o agronegócio. Além disso, afirmam que o Estado será prejudicado se for mantida a posição do governo sobre revogar o incentivo fiscal.



Governador voltou a criticar o uso de agrotóxicos

CONTRA

A Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (Faescc) lamentou as decisões do governador de Santa Catarina.

A Federação das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (Fecoagro) se revoltou com o governador

A Associação Catarinense dos Criadores de Bovinos (ACCB) questionou duramente Carlos Moisés e disse que o governador não entende sobre agrotóxico

“ ELE ESTÁ PROPONDO ALGO QUE É DIFERENTE DO QUE É FEITO NO RESTANTE DO MUNDO. NÓS APLAUDIMOS A INTENÇÃO DE ESTIMULAR A PRODUÇÃO ORGÂNICA. MAS OS PRODUTORES UTILIZAM A TECNOLOGIA QUE EXISTE E ESTÁ À DISPOSIÇÃO. E NÃO É VENENO, É REMÉDIO PARA AS PLANTAS. NUNCA OUVIMOS FALAR DE ALGUÉM QUE MORREU POR CAUSA DE AGROTÓXICO, O QUE OCORRE ÀS VEZES, É UMA INTOXICAÇÃO QUANDO HÁ O MALU USO, QUANDO NÃO SEGUEM O RECEITUÁRIO AGRONÔMICO.

“ TOTALMENTE FORA DA CURVA. NÃO ESTÁ OUVINDO NEM OS TÉCNICOS DO GOVERNO POR QUESTÕES IDEOLÓGICAS. ESTÁ USURPANDO O PODER DA CANETA. ELE QUE PLANTE SEM AGROQUÍMICO PARA VER O QUE COLHERÁ. NEM ALFACE DÁ. ELE NÃO ESTÁ CONSIDERANDO O QUANTO VAI AUMENTAR O CUSTO DOS ALIMENTOS COM A TRIBUTAÇÃO. QUER SER DIFERENTE DOS DEMAIS ESTADOS? MAS CEDO OU MAIS TARDE VAI CAIR DO CAVALO.

“ CONVIDO O GOVERNADOR A FICAR UMA SEMANA NUMA PROPRIEDADE PARA CONHECER A REALIDADE. TAMBÉM DISPONIBILIZO MINHAS PLANILHAS DE PRODUÇÃO DE 10 ANOS PARA ELE AVALIAR OS CUSTOS. ISSO É UM TIRO NO PÉ. POIS NÃO É UMA POLÍTICA NACIONAL. SO VAI PREJUDICAR O SETOR QUE TEM SUSTENTADO A BALANÇA COMERCIAL E COLOCADO COMIDA NO PRATO DA POPULAÇÃO.

PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DOS CRIADORES DE BOVINOS (ACCB),
Félix Muratti Júnior

DIRETOR-EXECUTIVO FEOAGRO,
Ivan Ramos

PRESIDENTE DA FAESCC,
José Zefrenno Pedrosa

Incentivo fiscal existe desde 2001

Registros da Secretaria de Estado da Fazenda apontam que os defensivos agrícolas são vendidos sem imposto desde 2001 no Estado. Agora, com a mudança, os insumos para agricultura e agrotóxicos passam a ter alíquota de 17%.

O setor produtivo reagiu afirmando que o governador não conhece a força do agronegócio e “só prejudica Santa Catarina”. Entidades e federações ligadas ao agronegócio classificaram as ideias como “fora da realidade” e questionaram o conhecimento do chefe do Executivo catarinense sobre o ramo. Além disso, ressaltaram que o Estado será prejudicado se for mantida a posição do governo em revogar o incentivo fiscal concedido aos defensivos agrícolas.

Entre fevereiro e março deste ano começaram as discussões em torno da revisão fiscal em Santa Catarina. Motivado por uma cobrança do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), o governo fez uma espécie de pente-fino em todos

os benefícios fiscais concedidos até então no Estado. Alguns dos pontos polêmicos, como o imposto nos itens que compõem a cesta básica, foram superados na Assembleia Legislativa (Alesc). Outros, como a cobrança de ICMS nos defensivos agrícolas, são mais recentes.

É sobre esses produtos que recai a maior diferença na tributação. Apesar do esforço da Assembleia Legislativa em aprovar o Projeto de Lei (PL) 236, que, se sancionado, suspenderia até 31 de agosto a retirada de benefícios fiscais para o comércio de agrotóxicos em Santa Catarina, o setor ainda vive num cenário de alíquotas cheias. Isso porque, mesmo se entrar em vigor, o texto perde efeito caso em setembro não sejam criadas legislações específicas para incentivos no setor.

Até o momento, o governo do Estado não encaminhou – e não planeja encaminhar – ao Legislativo projetos que concedam novos benefícios ao comércio de defensivos agrícolas.

A FAVOR

A Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar (Fetraf) concorda com posição do governador. A Federação disse que apoia a produção com menos agrotóxicos, mas reforçou que ela não pode vir sozinha.

O engenheiro agrônomo Rubens Nodari, professor de Genética e Melhoramento do curso da Agronomia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) defendeu a medida:



NÓS CONCORDAMOS COM ESSA AVALIAÇÃO SOBRE OS AGROTÓXICOS. TEMOS DEFENDIDO UM MODELO DE AGRICULTURA SUSTENTÁVEL. PORÉM, O GOVERNADOR ANUNCIOU O FIM DESSE SUBSÍDIO AOS AGROTÓXICOS SEM NENHUM ANÚNCIO DE CRIAÇÃO DE POLÍTICAS DE INCENTIVO A UMA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL. MAS, PARA NÓS, É UMA GRANDE INICIATIVA DESDE QUE SEJAM AS POLÍTICAS PARA A REALIZAÇÃO DE UMA TRANSIÇÃO DE MODELO.

COORDENADOR ESTADUAL DA ENTIDADE,
Alexandre Bergamin



ESTAMOS DIANTE DE UM PRODUTO QUE TEM EFEITOS ADVERSOS TAMBÉM PARA ORGANISMOS QUE NÃO SÃO ALVOS DO PRODUTO. ESSE É O PRINCIPAL PROBLEMA, NÃO HAVENDO TRIBUTAÇÃO A ESSES PRODUTOS, A SOCIEDADE É DUPLAMENTE PENALIZADA. QUEM PAGA A CONTA DOS HOSPITAIS PÚBLICOS MUNICIPAIS, ESTADUAIS E FEDERAIS? É A POPULAÇÃO. NÃO É JUSTO QUE ESSES PRODUTOS QUE TENHAM IMPACTOS ADVERSOS NA SAÚDE E NO MEIO AMBIENTE NÃO PAGUEM IMPOSTO.

ENGENHEIRO AGRÔNOMO,

Rubens Nodari

Tomografias comprometidas na Grande Florianópolis / Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina

QUINTA-FEIRA, 15/8/2019 DIÁRIO CATARINENSE 15

Tomografias comprometidas na Grande Florianópolis

Dos três hospitais públicos que ofereciam o exame na região, em apenas um deles o equipamento está em funcionamento

CAMILA LEVIEN
camila.levien@scsmosnsc.com.br

O tomógrafo do Hospital Regional de São José parou de funcionar na terça-feira, de acordo com a administração do local. A instituição era uma das designadas para atender a demanda do Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago, vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), na Capital, que está com o aparelho fora de operação há quase um mês. Com os dois sem serviço, resta apenas o Hospital Governador Celso Ramos, na Ilha, para atender a demanda pelo exame na Grande Florianópolis.

Josiane da Silva, gerente administrativa do Regional de São José, explica que os pacientes que possuem requisição para o exame são levados pelo próprio hospital até o Celso Ramos. Essa dinâmica vale tanto para aqueles já internados quanto para quem chega pela emergência.

Ela acrescenta que a única restrição aplicada ao atendimento é para os politraumas, que geralmente ocorrem em acidentes com motocicletas.

Segundo Josiane, foi enviado ainda na terça-feira um documento solicitando ao Serviço Móvel de Atendimento de Urgência (Samu) que todos os casos desse tipo atendidos na Grande Florianópolis sejam encaminhados para o Hospital Governador Celso Ramos até que a máquina seja consertada.

O orçamento para o reparo do equipamento já foi feito e deve custar aproximadamente R\$ 10 mil. A expectativa da instituição é de que o conserto seja realizado em 10 dias.

A assessoria de comunicação da Secretaria de Estado da Saúde (SES) informou que não há risco de a população ficar sem o exame, pois o Hospital Governador Celso Ramos possui um contrato ativo com uma clínica privada que, em caso de aumento na demanda, realiza os procedimentos. A SES reconheceu que esta não é a situação ideal, porém é uma alternativa para manter o serviço.

PARA QUE SERVE O EXAME

A tomografia fornece imagens mais precisas do que as do Raio X, detectando alterações muito pequenas em ossos, tecidos, órgãos e outras estruturas do corpo. O paciente é colocado em uma espécie de maca e as imagens são captadas em três planos: sagital (direita e esquerda), coronal (frente e atrás) e axial (metade). É atualmente o escolhido pelos profissionais de saúde para investigar nódulos ou tumores, e também vasos pulmonares e cerebrais.

SAÚDE

A Notícia
Jefferson Saavedra
“Pedidos da bancada”

Pedidos da bancada de Santa Catarina / Reunião / Presidente da República / Jair Messias Bolsonaro / Construção do campus da UFSC

PEDIDOS DA BANCADA

Na reunião de hoje da bancada de Santa Catarina com o presidente Bolsonaro e cinco ministros, em Brasília, os deputados com base eleitoral em Joinville deverão tocar em outros temas além daqueles da pauta prevista. A construção do campus da UFSC e os contornos ferroviários de Joinville e de São Francisco do Sul são dois exemplos, segundo Darci de Matos – já que a duplicação da BR-280 já está na pauta. Rodrigo Coelho pretende citar também o Bolshoi. Coronel Armando prevê foco na infraestrutura.

**Notícias do Dia
Mercado**
"Rede de turismo"

Rede de turismo / Rede de Inteligência do Turismo / Fecomércio / Fecam / UFSC / Santur / Parceria

REDE DE TURISMO

Santa Catarina passará a contar com uma Rede de Inteligência do Turismo, composta inicialmente pela Fecomércio/SC, Fecam e UFSC, em parceria com a Santur. O protocolo de intenções foi assinado ontem, durante a reunião da Câmara Empresarial de Turismo da Fecomércio SC, na 32ª Encatho

& Exprotel, no CentroSul. O objetivo da Rede é promover a cooperação entre as entidades do Estado para trabalharem em conjunto na geração de inteligência de mercado para o turismo, com produção de estudos e pesquisas, além da sistematização, análise e monitoramento de indicadores do setor.

"O potencial

turístico do Estado é indiscutível, mas faltava sinergia entre os atores ligados à atividade. Quem gera dados e conhecimento precisa estar alinhado àquele que emprega, quem desenvolve política pública tem que saber o que o município necessita para desenvolver sua vocação turística e promover seus destinos", afirma Bruno Breithaupt, presidente da Fecomércio.

CLIPPING DIGITAL

[UFSC oferece serviços gratuitos de psicoterapia; saiba como se inscrever](#)

[Previsão se confirma e temperaturas despencam na Serra Santa Catarina inova ao criar Rede de Inteligência do Turismo](#)

[Pedidos da bancada](#)

[Ex-deputado João Linhares morre em Florianópolis](#)

[Apesar de proibida, é cada vez maior a "flanelagem" na UFSC](#)

[Como ocorre a fiscalização do uso de agrotóxicos em Santa Catarina](#)

[UFSC Blumenau abre inscrições para curso prático de Astronomia e Astrofísica](#)

[Lei sobre abuso de autoridade é chamada de Cancellier, nome de reitor morto na Lava Jato](#)

[Zeca Dirceu: falta de lei sobre abuso custou até vidas, como no caso do reitor da UFSC](#)

[Lei contra abuso deverá se chamar Cancellier, propõe Paulo Pimenta](#)

[Santa Catarina cria Rede de Inteligência do Turismo](#)

[Globo faz coro com bolsonaristas e Lava Jato nas críticas à lei sobre abuso de autoridade](#)

[SES SC realiza seleção com 769 vagas administrativas e na saúde](#)

[Estado abre processo seletivo para contratação em unidades assistenciais e administrativas da Saúde](#)

[III Workshop CBNA Aqua: Ciência e produção debatem inovação e pesquisa no setor](#)

[Neste estado brasileiro, as empresas de tecnologia produzem mais. Por quê?](#)

[Encontro de Poesia e Artes celebra 130 anos de nascimento de Leodegária de Jesus e Cora Coralina](#)

[Bolsonaristas criticam aprovação de proposta sobre abuso de autoridade e pedem veto do presidente](#)

[UFSC Araranguá comemora 10 anos de história](#)

[Unesc representa Santa Catarina na premiação nacional "Para Mulheres na Ciência"](#)